

# **O CONTEXTO DE TRABALHO DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DOCENTE NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NA CIDADE DE PELOTAS/RS**

ISAÍAS DANIEL PEREIRA DE PEREIRA<sup>1</sup>;  
CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFRS1 – idpp81@gmail.com1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com2

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto tem como objetivo compreender os desafios do mundo do trabalho na escola atual, em específico, propõe-se a analisar o contexto de atuação dos professores da Educação de Jovens e Adultos da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo na cidade de Pelotas/RS. Neste sentido, propõe-se investigar as práticas pedagógicas construídas na escola onde atuam professores que atendem a alunos que integram a CASE de Pelotas/RS, pesquisando os problemas vivenciados no cotidiano, as relações sociais construídas neste ambiente escolar, bem como as necessidades e perspectivas em relação à Educação de Jovens e Adultos. A metodologia constitui-se da realização de entrevistas semiestruturadas e posterior transcrição e análise das mesmas. Inicialmente, a coleta dos dados será realizada a partir da entrevista com três professores que trabalham na Fundação de Atendimento Socioeducativo na cidade de Pelotas/RS. A compreensão e análise dos dados investigados será proposta a partir da análise textual discursiva, baseado em Moraes (2003; 2005; 2006) e Galiuzzi (2006).

Frente à importância que a educação de jovens e adultos assumiu nos últimos anos, ante o maior volume de recursos destinados a esta modalidade e o seu papel no desenvolvimento econômico e tecnológico no país, faz-se necessário compreender as práticas educativas construídas pelos professores que atuam na EJA e o contexto escolar pelo qual vem se desenvolvendo as práticas pedagógicas do ensino de jovens e adultos da Fundação Socioeducativa da cidade de Pelotas/RS. Neste sentido, a análise do contexto de trabalho dos professores se torna imperativo para o entendimento do alcance das políticas públicas que vêm sendo implantadas nos últimos anos na escola.

## **2. METODOLOGIA**

A proposta metodológica incluiu pesquisa bibliográfica acerca da docência na educação de jovens e adultos e realização de entrevistas semiestruturadas com três professores que atuam na Fundação de Atendimento Socioeducativo da cidade de Pelotas/RS. No presente momento, está sendo realizada a transcrição dos diálogos, tabulação e análise das informações coletadas, tendo como base a metodologia da análise textual discursiva, baseado em Moraes (2003; 2005; 2006) e Galiuzzi (2006).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa teve como objetivo compreender os desafios e as perspectivas do contexto de trabalho dos professores da Educação de Jovens e Adultos que atuam na Escola Estadual Dom Antônio Zattera, localizada no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) Pelotas. Para tanto, foram entrevistados três professores, por meio de questionário fechado.

Os resultados incluem o difícil acesso à coleta de informações para a realização da pesquisa, fator que dificultou, em parte, a produção dos dados. A dificuldade em coletar os dados esteve atrelada às inúmeras trocas na direção do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) Pelotas que, somente no período vigente deste projeto, foram realizadas reuniões com três diretores diferentes da instituição. Superada esta problemática, apresentamos alguns dos resultados da pesquisa.

Em relação aos aspectos positivos da profissão docente relacionada à atuação na Educação de Jovens e Adultos, os educadores afirmaram a necessidade de se ter uma visão diferenciada para o aluno da EJA (entrevistado 3); percebem uma função social relevante da docência na EJA, o qual afirmam a perspectiva de serem um agente social transformador que contribuem para ajudar gerar mudanças na sociedade, tornando-a melhor (entrevistado 1); por fim, outro professor compreende que o fato do aluno do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) Pelotas reconhecer a importância da escola em sua vida, justifica a motivação de alguns que percebem na escola um instrumento para uma mudança de vida (entrevistado 2).

Em relação ao papel da escola na diminuição dos atos infracionais, os professores afirmaram que a escola deve fortalecer valores que contribuam para a melhoria do convívio social dos adolescentes infratores com a sociedade, valorizando a “cultura da não violência”, sensibilizando os jovens para darem valor à família, aos amigos, à escola e à comunidade (entrevistado 3); outro professor destaca que a escola tem papel fundamental na diminuição da reincidência infracional, pois ressalta os valores éticos e profissionais (Entrevistado 2); a escola para o adolescente infrator, destaca outro professor, tem o papel de apresentar um contexto com valores diferentes daquele em que o jovem estava inserido onde eram propícias as atividades criminais (entrevistado 1). Assim, para este último, a escola é percebida como uma nova possibilidade para os adolescentes infratores, antagônica à vida marginal, dando visibilidade para construir uma vida que não inclua o crime. Neste sentido, para o entrevistado 1, a escola seria o único espaço para estes alunos que cultiva e dissemina valores compreendidos como opostos à criminalidade.

Como principais desafios enfrentados no contexto de trabalho que vivenciam, os professores relataram as características das turmas, geralmente efêmeras, no qual alguns alunos matriculados não permanecem mais de dois meses, sendo que outros alunos permanecem apenas seis meses e, poucos permanecem na escola por um ano ou mais (entrevistado 1). Além disso, inúmeros alunos não possuem a “tradição da escola”, ou seja, frequentaram pouco a escola, estão defasados na relação idade e série; e não visualizam a importância da educação e da escolaridade em suas vidas. Igualmente, afirma o professor, os alunos não têm perspectivas em continuar os estudos ou concluí-los e são oriundos de famílias sem “tradição de escolaridade” e estudo formais. Este professor salienta os fatores descritos como fundamentais para o desinteresse dos alunos nas aulas, na escola e nos estudos.

Outros desafios relacionados ao trabalho desenvolvido na Escola Estadual Dom Antônio Zattera, localizada no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) Pelotas, são destacados pelo professor que inclui: o acesso restrito às tecnologias de informação e comunicação; a agressividade dos alunos da EJA; a ocorrência de furto de material da sala de aula. Além destes, outras problemáticas relacionadas ao trabalho pedagógico do professor são destacadas como a dificuldade em dar continuidade e sequência ao conteúdo trabalhado, bem como em tornar as aulas interessantes e produtivas para a aprendizagem deste aluno, e



a problemática relacionada à necessidade de concluir a jornada de trabalho sem receio de sofrer agressão física. O professor afirma o desejo imperativo de trabalhar sem que a atenção que dedica à disciplina dos alunos e ao cuidado com o material escolar suplante a atenção dos docentes com o aprendizado.

Para qualificar as práticas pedagógicas de professores que atuam na escola anexa ao CASE Pelotas, um professor destaca a importância de fortalecer a segurança dos trabalhadores em educação na instituição. Outro fator de qualificação das atividades profissionais inclui a necessidade de ser construída uma relação de empatia entre o professor e os alunos da EJA (entrevistado 1).

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa, apesar das dificuldades em investigar a temática proposta, visto os desafios já destacados em momento anterior neste trabalho, contribuiu para ampliar a compreensão das dificuldades que os professores que atuam na referida escola pesquisada vivenciam em seu contexto de trabalho. Esta perspectiva de investigação se mostra de grande relevância para dar visibilidade às precárias condições de trabalho que estes professores possuem, num contexto de insegurança. Tem-se a necessidade do poder público investir esforços na qualificação profissional destes docentes que atuam em uma realidade específica de trabalho. Ainda assim, podemos destacar que a escola, na visão dos professores, possui papel imperativo na reformulação dos valores dos adolescentes infratores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNOY, Martin. **Mundialização e reforma da educação**: o que os planejadores devem saber. Brasília: UNESCO Brasil, IIPE, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na Educação de Jovens e Adultos integrada à formação profissional. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461 – 480, abr. – jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GENTILI, Pablo. **As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo**: Os significados da privatização no campo educacional. In: OLIVEIRA, Maria Neuza (org.). As políticas educacionais no contexto da globalização. Ilhéus: Editus, 1999. p. 105-30.

GHIGGI, Gomercindo. **A autoridade a serviço da liberdade**: diálogos com Paulo Freire e professores em formação. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 2, jul./dez. de 2001, p. 469-492.



HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**: processo reconstrutivo de múltiplas faces. IN: Revista Ciência e Educação. V.12, n.1, p. 117-128, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.